

Cidades.

Papai Noel precisa de ajuda

O Papai Noel dos Correios está em busca de voluntários para o trabalho de cadastramento de cartinhas. E também de padrinhos para doar presentes às crianças. **Página 9**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MÁFIA DOS TÁXIS

SERVIÇO É REPROVADO

POR MAIORIA DE USUÁRIOS

Entre as queixas, cobrança abusiva e taxímetro desligado

▲ **VILMARA FERNANDES**
@redgazeta.com.br

▲ **LEONARDO QUARTO**
lquarto@redgazeta.com.br

Nos dias de chuva, Maria Augusta Bittencourt Campinho sabe que vai ter dificuldades para sair de casa. Ela, que só anda de táxi, já cansou de ouvir dos motoristas que não iriam correr o risco de estragar seus veículos. Esta é apenas uma das muitas queixas de quem depende do serviço de táxi na Grande Vitória, marcado ainda por reclamações que vão da demora até a recusa em ligar o taxímetro.

Problemas que são reflexos das muitas irregularidades existentes no serviço, como a comercialização ilegal de placas – aluguel e venda –, que tem permitido a formação de pequenas frotas particulares de táxi. Algumas dessas permissões são colocadas em nome de familiares e laranjas, e outras acabam nas mãos de funcionários públicos.

CRÍTICAS

Em três enquetes realizadas pelo portal Gazeta Online os usuários não pouparam críticas. Em agosto de 2011, 59,1% deram nota entre 0 e 3 (num total de 10)



Maria Augusta Campinho já teve objetos roubados por um taxista da Serra

e o serviço foi considerado péssimo. Em 2012, a situação piorou: para 75,61%, ele precisa melhorar muito.

Foram apontados problemas como falta de educação, desrespeito às leis de trânsito, cobrança de valor abusivo e taxímetro desligado, entre outras queixas. Na última semana, o resultado ruim voltou a se repetir. O serviço foi avaliado como péssimo

por 70% dos usuários.

Maria Augusta faz coro ao resultado da pesquisa. Após uma experiência em que teve objetos roubados por um taxista da Serra, dá preferência ao serviço de radiotáxi, mas com uma condição: exige que o táxi seja de Vitória. O que não impediu que ela fosse maltratada por um taxista do aeroporto. “Ficou revoltado quando pedi para deixar minha filha

no caminho”, garante.

Outro exemplo dos abusos vem de Cariacica. Em relato pelo Facebook do Gazeta Online, Alencar de Cristo conta que teve que andar até um hospital particular porque o taxista se recusou a levá-lo. “Disse que não faria a corrida, por ser perto”, contou Alencar, que teve que levar a filha – que estava passando mal – no colo.

A situação pode ficar ain-

da pior de madrugada, como relata, também pelo Facebook, Samuel Constantino. “Além de não ligarem o taxímetro, cobram um absurdo”. Por uma corrida que não chegaria a R\$ 15 reais, ele pagou R\$ 20.

Para o Ministério Público Federal, problemas desse tipo só vão ser solucionados com a abertura do mercado e o oferecimento de um maior número de placas, recomendação já feita à Prefeitura de Vitória.

SOLUÇÃO

O secretário de Transportes de Vitória, Domingos Sávio Gava, concorda que o número de placas – que já foi ampliado – precisa crescer, e que o serviço tem que melhorar. Destaca que parte dos problemas é causada pela resistência dos taxistas, que ainda mantêm a cultura do ponto fixo. “Se precisar de um carro, o passageiro tem que andar”, diz Gava.

Algo que a prefeitura garante que vem tentando mudar. “Nosso desejo na licitação por um profissional mais qualificado também é o de mudar alguns paradigmas. Temos excelentes profissionais, mas muitos deixam a desejar”, assinalou Gava.

TUITADAS

@FarinhaLoss

Táxis de Vitória são muito caros, quantidade limitada nas ruas e, principalmente, falta integração.

Priscila Guarnier @prifrutis

Péssimo. A quantidade de táxis é insuficiente para atender à população. Além de ser ruim, o serviço custa caro.

Cynthia Pontes @cynthia2676

Não respeitam leis de trânsito e são mau-humorados em corridas curtas

Andre Duarte @andrebdd

O serviço de táxi é caro e o atendimento é péssimo. Os taxistas parecem que estão fazendo um favor em te transportar. Horrível.

Ronaldo Silva @biduzen

Regular! O preço é dos melhores, há as tabelas fechadas, sem taxímetro, há o mau-humor dos motoristas nas corridas “curtas”.

Renata Serafim @renata-serafim

Em uma palavra: precário. Ontem fiquei DUAS HORAS esperando um táxi e ele NÃO APARECEU.

@CharlieVoxinexplicavel

Uma grande máfia de interesses, além de não respeitarem o trânsito. Correm quando estão vazios e lentos quando têm lotação.

Leonardo Santos @leoins

Caro e precário. Fora as corridas sem taxímetro.

COMO É O SERVIÇO EM OUTROS PAÍSES

Estados Unidos

A maioria das cidades não restringe a entrada de novos pessoas no mercado. Quanto à tarifa, há locais que aplicam um valor único, tabelado, mas a grande

maioria optou por um teto, podendo o taxista conceder descontos.

Reino Unido

Um estudo recomendou a retirada das restrições ao aumento do número de taxistas. O governo

determina uma tarifa única ou máxima, mas avalia que deve haver flexibilidade para descontos.

Nova Zelândia

O foco da mudança foi melhorar a qualidade do serviço, obtida com a

liberação da tarifa e abertura do mercado para novos profissionais. Em 15 anos o número de táxis na praça aumentou nove vezes.

Japão

Estabeleceu tarifas diferentes para cada tipo

de veículo. Também foi liberada a entrada de novas pessoas no mercado. O resultado foi uma queda nas tarifas e aumento da frota, o que favoreceu ao usuário. É permitido desconto em cima da tarifa máxima.